

Presença de Álcool e Outras Substâncias em Vítimas de Acidentes de Trânsito em Porto Alegre

Análise Comparativa entre Motociclistas e Não Motociclistas

Tamires Martins Bastos¹, Raquel Brandini De Boni¹, Daniela Benzano Bumaguin¹, Renata Pereira Limberger², Paula Bohel², Eloisa Comiran², Maira Kerpel dos Santos², Ivomar Zancanaro², Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte³ e Flavio Pechansky¹

¹Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / ²Faculdade de Farmácia, UFRGS / ³Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República
Este é um estudo da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) – TC nº 004/2007



Rua Ramiro Barcelos 2350, sala 2201F - 90035-903, Porto Alegre, RS-Brasil
(55-51) 3330-5813 / 2101-8094; Fax: (55-51) 3332-4240 / <http://www.cpad.org.br>

Introdução

Trinta e cinco mil óbitos por acidentes de trânsito (AT) ocorrem anualmente no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera motociclistas como população vulnerável para AT, e o uso de substâncias psicoativas por motoristas é fator de risco para o envolvimento em AT. Considerando que motociclistas precisam de mais atenção, motricidade e executam mais atividades no trânsito que motoristas de outros veículos automotores, os níveis de alcoolemia legal tem sido rediscutidos em alguns países: o limite para motociclistas talvez deva tornar-se inferior ao estabelecido para os demais motoristas. Assim, o conhecimento das diferenças entre os motociclistas e outros condutores é importante a fim de gerar intervenções direcionadas a essa população.

Objetivo

Comparar a presença de álcool e outras substâncias em uma amostra de condutores (motociclistas e não-motociclistas), vítimas de AT, atendidos em emergências de Porto Alegre.

Método

• **Delineamento e Amostra:** estudo transversal, amostra consecutiva. Foram incluídos condutores vítimas de AT, abordados em plantões de 24 horas, 7 dias por semana, por 45 dias, nos hospitais Pronto-Socorro (HPS) e Cristo Redentor (HCR), no ano de 2009.

• **Avaliação:** os indivíduos foram avaliados por um questionário, teste de bafômetro e saliva coletada para *screening* de canabinóides, anfetamina, cocaína e benzodiazepínicos. A coleta foi realizada com auxílio do dispositivo Quantisal® (Immunoanalysis) e as amostras foram acondicionadas em refrigeradores portáteis para posterior análise toxicológica. Esta foi realizada através de triagem - empregando teste imunoenzimático ELISA - seguida de análise confirmatória, realizada por CLAE-EM.

• **Aspectos Éticos:** o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sede do estudo. Todos os pacientes responderam a consentimentos pós-informação, ou a consentimentos posteriores à coleta de material, quando apropriado. Os pacientes que se negaram posteriormente a participar do estudo tiveram seus materiais biológicos e questionários descartados.

• **Análise estatística:** As associações foram analisadas pelos testes t de Student para amostras independentes e qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados

A taxa média de recusas foi de 11,2% em ambos os ambientes de coleta, sendo que 70% dos casos foram obtidos no HPS e 30% no HCR. Setenta e oito por cento dos condutores eram motociclistas (n= 283). Houve diferença significativa (p<0,001) entre os grupos em relação a gênero, idade, escolaridade e quanto a estar vindo do trabalho ou de bares ou casas de amigos (Tabela 1). Não houve diferença estatisticamente significativa no uso de substâncias psicoativas entre os grupos (Tabela 2).

Tabela 1: Comparação entre dados demográficos de motociclistas e não motociclistas na amostra estudada

Variável	Motociclistas (n=283)	Não-motociclistas (n=63)	P
Média de Idade (DP)	29,3 (9.5)	39,1 (14.4)	<0,001
Gênero – masculino	272 (96%)	46 (73%)	<0,001
Escolaridade			
Ensino Médio completo ou mais	127 (45%)	40 (63,5%)	<0,001
Vindo do trabalho	104 (42%)	18 (33,3%)	<0,001

Tabela 2: Presença de substâncias psicoativas entre motociclistas e não-motociclistas

Variável	Motociclistas (n=283)	Não-motociclistas (n=63)	P
Alcoolemia positiva	18 (7%)	7 (13,5%)	0,158
Canabinóides	32 (15,3%)	3 (6,8%)	0,214
Anfetamina	3 (1,4%)**	1 (2,3%)*	0,537
Cocaína	19 (9,2%)	2 (4,5%)	0,547
Benzodiazepínicos	6 (3,2%)	4 (10%)	0,075

** n = 209; **n= 44

Conclusões

Considerando o total de indivíduos atendidos, os achados deste estudo vão ao encontro dos dados da OMS acerca da vulnerabilidade dos motociclistas para AT: no período em que os dois hospitais de trauma de Porto Alegre que recebem mais de 90% dos AT da cidade foram acompanhados, houve 4,5 vezes mais motociclistas vítimas de AT sendo atendidos do que motoristas de carro, caminhão e ônibus somados – dado que reforça a necessidade de abordagens sensíveis à fragilidade dessa população. Motociclistas foram também as vítimas mais jovens e com menos escolaridade da amostra, implicando maior custo social.

Embora este trabalho não tenha evidenciado diferenças significativas entre o consumo de substâncias nos dois grupos avaliados, estudo nacional recente avaliando *motoboy*s demonstrou que essa população apresenta alta prevalência de diagnósticos psiquiátricos ao longo da vida – sendo o transtorno de abuso de substância o mais frequente e com prevalência superior às encontradas em estudos internacionais.

Em vista disso, salienta-se que, além de medidas educativas/punitivas, a investigação dos fatores sociais que contribuem para os desfechos apresentados é essencial para a eficácia de políticas públicas dirigidas a esses condutores.